

TRIBUTO A DOIS GRANDES MESTRES DA EDUCAÇÃO FÍSICA BRASILEIRA

Por **Alberto Reinaldo Reppold Filho*** 

<alberto.reppold@ufrgs.br>

* Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Porto Alegre, RS, Brasil.

Em outubro de 2024, enquanto preparava esta seção especial da revista *Movimento*, dedicada à Ética no Esporte, fui surpreendido pela triste notícia do falecimento de dois expoentes da Educação Física no Brasil, Silvino Santin e Adroaldo Gaya. Suas contribuições para o desenvolvimento desta área de conhecimento e para a prática profissional de educadores físicos são inestimáveis e constituem um legado permanente. Os editores da *Movimento*, assim como eu, sentiram profundamente essas perdas e prontamente acolheram meu pedido para homenagear esses queridos mestres e colegas, dedicando-lhes este encarte especial sobre um tema que tanto os encantava e inspirava em suas reflexões e escritos.

Esses acadêmicos tinham perspectivas distintas e, por vezes, radicalmente opostas sobre a Educação Física. Contudo, ambos partilhavam a coragem intelectual e a profundidade crítica em suas análises – qualidades que os tornaram figuras essenciais no âmbito acadêmico. Estou convicto de que todos que os conheceram e se enriqueceram com seus ensinamentos se unem nesta sentida homenagem. Que suas contribuições continuem a ecoar, inspirando novas reflexões e promovendo práticas transformadoras na Educação Física.

Silvino Santin

(1937 – 2024)

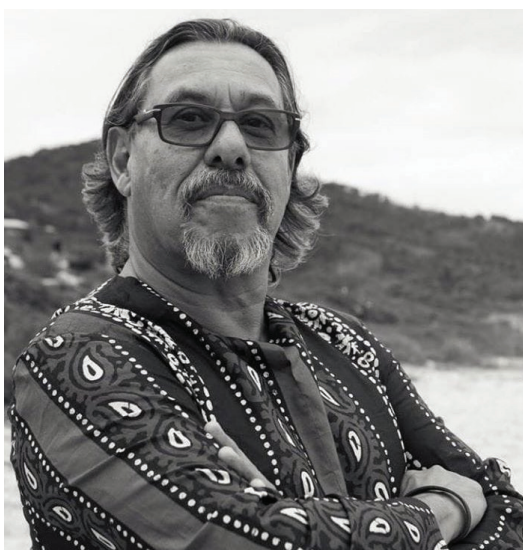


Na primeira semana de outubro de 2024, em Santa Maria, Rio Grande do Sul, faleceu Silvino Santin, um dos pioneiros na Filosofia da Educação Física no Brasil. Nascido no interior gaúcho, numa região fortemente marcada pela colonização italiana, Santin passou sua infância e parte da juventude em um ambiente rural. Ele guardava boas recordações desse período, que, acredito, deixou marcas profundas em sua vida. Santin tinha sempre histórias para contar sobre estes tempos.

Formado em Filosofia pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ), ele certa vez comentou sobre o início de sua trajetória na filosofia: *“Sou licenciado em Filosofia, mais por oportunidade do que por convicção. O viver me mostrou que valeu a pena. Acertei, errando.”* Esse depoimento resume a essência de sua caminhada: uma constante disposição para começar e um olhar aberto ao novo. Ele mesmo descreveu essa trajetória em um texto autobiográfico, publicado na revista *Motrivivência* em 2009.

Adroaldo Cezar Araujo Gaya

(1950 – 2024)



Na segunda semana de outubro de 2024, faleceu na cidade de Tubarão, em Santa Catarina, Adroaldo Gaya, um renomado acadêmico e figura fundamental na Educação Física brasileira. Estava próximo da “sua Garopaba”, como gostava de dizer – uma praia que frequentava desde os primeiros anos no curso de licenciatura em Educação Física na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Garopaba, onde passou grande parte dos verões de sua vida, foi também o lugar que escolheu para viver sua aposentadoria. Essa cidade litorânea, cujo nome de origem indígena significa “enseada de barcos”, tornou-se seu último reduto intelectual. Mesmo aposentado e enfrentando uma grave enfermidade, Gaya nunca abdicou de seu papel de professor, continuando a ministrar aulas e orientar estudantes até poucos dias antes de seu falecimento.

Sua formação científica iniciou já durante a graduação, algo incomum no Brasil dos anos de 1970, quando as escolas de Educação Física eram escassas e os cursos careciam de

No início da década de 1970, Santin mudou-se para a França, onde, com o apoio de uma bolsa de estudos do governo francês, realizou seus estudos de mestrado e doutorado no campo da filosofia da linguagem. Em 1972, defendeu sua dissertação de mestrado, intitulada *Parole, Écoute et Réponse chez Heidegger (Palavra, Escuta e Resposta em Heidegger)*, na Universidade de Paris X – Nanterre, sob a orientação do renomado filósofo francês Emmanuel Levinas.

O estudo contou com a coorientação de François Laruelle, um jovem filósofo francês, apenas um mês mais velho que Santin e, à época, assistente de Levinas. Laruelle seguiu carreira em Nanterre e destacou-se no cenário filosófico francês por desenvolver a chamada “não-filosofia”. Ao escrever estas linhas, não pude deixar de pensar que, além da relação acadêmica, Santin e Laruelle talvez fossem bons amigos. Fico a imaginar sobre o que esses dois jovens, com pouco mais de 30 anos, vindos de universos tão diferentes, mas unidos pelo fascínio pela filosofia, conversariam numa Paris política e culturalmente efervescente e ainda marcada pelos ecos dos protestos de 1968. Aquela época inspirava uma visão crítica e desafiadora do mundo, que, provavelmente, influenciou suas perspectivas e se refletiu no pensamento de ambos.

Por uma coincidência notável, Laruelle faleceu poucos dias após a morte de Santin. Ambos tinham 87 anos. Não sei se mantiveram contato depois daquele tempo de convivência na França, mas agrada-me imaginar que, após terem percorrido toda a experiência humana, agora estejam em plenas

bases científicas sólidas. Gaya integrou o primeiro grupo de estudantes a estagiar no recém-criado Laboratório de Pesquisa do Exercício (LAPEX) da então Escola Superior de Educação Física – ESEF (atualmente chamada Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança – ESEFID) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Esta experiência que lhe proporcionou, além de conhecimentos e prática em pesquisa, a oportunidade de realizar um curso de formação com Maurício Leal Rocha – um dos precursores nas pesquisas sobre atividade física e treinamento esportivo no Brasil – no Laboratório de Fisiologia do Exercício (LABOFISE) da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Conforme ele mesmo relatou em diversas ocasiões, esse período inicial de sua formação foi decisivo para toda a sua futura carreira como professor e pesquisador.

Após concluir a graduação, Gaya ministrou aulas no curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade de Cruz Alta (atualmente Universidade de Cruz Alta), no interior do Rio Grande do Sul. Ao retornar para Porto Alegre, dedicou-se ao trabalho com exercícios físicos voltados à reabilitação, sendo, possivelmente, um dos pioneiros no desenvolvimento de programas de exercícios físicos para cardiopatas no estado.

Em 1978, ingressou no corpo docente da ESEF-UFRGS, onde construiu toda a sua carreira, ministrando disciplinas nos cursos de graduação e pós-graduação (como treinamento físico-esportivo, basquetebol, metodologia da pesquisa, epistemologia, entre outras). Ele orientou estudantes de iniciação científica, mestrado e doutorado, além de desenvolver pesquisas e

condições de contemplar as vivências acumuladas ao longo de suas exitosas carreiras e de filosofar sobre temas que, de algum modo, nos tocam a todos como: a finitude, a transcendência e o sentido da vida.

Em 1974, Santin defendeu sua tese de doutorado, intitulada *Être et Langage chez Maurice Merleau-Ponty (Ser e Linguagem em Maurice Merleau-Ponty)*, novamente sob a orientação de Levinas, porém agora na Universidade de Paris IV – Sorbonne. Ele se impôs um desafio intelectual ao escolher como foco de seus estudos as ideias de Merleau-Ponty, um dos expoentes da filosofia continental contemporânea. Aqueles que conheceram Santin sabem que ele não era uma pessoa de se intimidar. Pelo contrário, via o desafio intelectual como um terreno fértil para o crescimento pessoal e profissional. Com disciplina intelectual e rigor filosófico – qualidades que considerava essenciais para um acadêmico – ele cumpriu essa tarefa com absoluta excelência.

Ao retornar ao Brasil, Santin, após passagem pela UNIJUÍ, estabelecendo-se na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), onde permaneceu por grande parte de sua carreira docente, lecionando filosofia em diferentes programas de pós-graduação. Foi nesse período que sua relação com a Educação Física começou e se intensificou. Acredito que um de seus primeiros escritos, fruto dessa aproximação com a área, foi publicado em 1982, sob o título *Reflexões Filosóficas sobre a Educação Física*. Suas obras principais deste período são: *Educação Física: uma abordagem filosófica da corporeidade*, publicada em 1987, pela UNIJUÍ, e *Educação Física:*

coordenar programas de extensão para a comunidade. Na ESEF, Gaya também foi coordenador do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano e diretor do LAPEX, onde havia iniciado sua formação científica como estagiário.

O início de sua carreira foi marcado pelo interesse na área de treinamento físico e esportivo. No final dos anos 1970, publicou, em coautoria com dois colegas, seu primeiro livro, intitulado *Bases e Métodos do Treinamento Físico-Esportivo*. Essa obra, com os livros de Lamartine Pereira da Costa e Manuel Gomes Tubino, está entre os primeiros a tratar desse tema de forma mais ampla e sistemática no Brasil.

Em 1980, Gaya ingressou no Mestrado em Educação na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, onde foi orientado pelo Prof. Juan José Mouriño Mosquera. A convivência acadêmica com Mosquera, um renomado pedagogo e pesquisador, exerceu forte influência na sua formação, ampliando sua perspectiva para outros campos acadêmicos, como a pedagogia e a psicologia. Sua dissertação de mestrado, intitulada *Autoimagem em Adultos de Meia-Idade Portadores ou Não de Cardiopatias Isquêmicas Submetidos ou Não a Treinamento Físico Sistemático*, reflete essa nova visão, que busca estabelecer uma compreensão mais integrada do ser humano, relacionando suas dimensões biológicas e psicológicas. Para Gaya, o treinamento físico também possui uma dimensão educativa. Ele próprio classificou sua dissertação como pertencente aos campos do treinamento físico e da educação de adultos.

Em 1991, Gaya mudou-se para Portugal, onde iniciou o doutoramento

outros caminhos, lançado pela Editora EST, em 1990.

A revista *Kinesis*, do Centro de Educação Física e Desportos da UFSM, deu especial destaque às suas ideias, publicando seus artigos ao longo dos anos. Lembro que, no início da década de 1990, essa revista publicou um suplemento especial com o seu trabalho intitulado *Escola Democrática e Educação Física*. Naquele momento, é importante ressaltar, discutia-se o papel da escola e da Educação Física na formação de uma sociedade democrática, em um contexto de reabertura política e à luz da Constituição Cidadã de 1988. Santin era um filósofo atento aos problemas políticos e sociais do seu tempo e seus escritos refletiam sua visão sobre estes assuntos no contexto da educação e da Educação Física.

Após sua aposentadoria na UFSM, em 1991, Santin passou a integrar o corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano da Escola de Educação Física – ESEF (atualmente chamada Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança – ESEFID) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, onde orientou e lecionou para estudantes de mestrado e doutorado. Além disso, atuou em várias outras instituições, ministrando cursos, palestras e participando de conferências em eventos acadêmicos, tanto nacionais quanto internacionais. Duas obras marcam de maneira especial este período de sua carreira na ESEF-UFRGS: *Educação Física: da alegria do lúdico à opressão do rendimento*, publicado em 1994, numa parceria da ESEF-UFRGS com a Editora EST, e *Educação Física: ética, estética e saúde*, em 1995, lançado pela EST.

sob a orientação do Prof. Jorge Olímpio Bento, na Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física da Universidade do Porto (atualmente chamada Faculdade de Desporto). As excelentes condições de estudo oferecidas pela Faculdade, aliadas à convivência e à troca de experiências com colegas portugueses e de outros países, proporcionaram o ambiente ideal para que ele pudesse dedicar-se integralmente aos seus estudos em epistemologia, um tema que já vinha amadurecendo ao longo dos anos. Esse percurso culminou em sua tese intitulada *As Ciências do Desporto nos Países de Língua Portuguesa: uma abordagem epistemológica*, defendida em 1994. Gaya manifestava com frequência sua gratidão ao Prof. Bento e ao Prof. António Marques, que o acolheram com tanto afeto na cidade do Porto, a qual ele passou a considerar sua casa, ao lado de Porto Alegre e Garopaba.

Gaya foi conferencista em inúmeros eventos científicos, organizador de congressos, membro de conselhos editoriais, revisor de diversas revistas científicas, membro de comissões científicas e orientador de projetos de iniciação científica, mestrado e doutorado – enfim, desempenhou com excelência todas as funções que se esperam de um grande acadêmico.

Além de ter publicado mais de duas centenas de artigos em periódicos nacionais e internacionais, Gaya nos deixou importantes obras na área de metodologia científica, um dos seus temas preferidos. Entre elas, destacam-se: *Relato de Experiência: roteiros para elaboração de trabalhos de conclusão de cursos de licenciatura*, escrito em coautoria com sua filha, Anelise Reis

Santin deixou um vasto legado de contribuições por meio de artigos e livros e uma marca indelével na compreensão do esporte, da ludicidade e da corporeidade. Suas obras introduziram uma abordagem crítica e estabeleceram bases filosóficas para o estudo desses temas. Por meio de suas reflexões, ele explorou as dimensões epistemológicas, éticas e estéticas da Educação Física, ampliando a visão sobre essa área.

Em seu artigo *O Corpo Simplesmente Corpo*, publicado na revista *Movimento* em 2001, Santin refletiu sobre a corporeidade e se propôs ao desafio de, por meio das artes (dança, música e literatura), desvelar o “alfabeto da língua do corpo”. Nesse ensaio, Santin nos presentearia com uma linguagem quase poética, que convida à reflexão sobre como, por vezes, a ciência e a filosofia nos afastam da experiência do corpo vivido. Ele nos diz:

Talvez o corpo não seja uma máquina, nem um cadinho purificador da alma, nem um invólucro da psique, nem um suporte para a razão, nem uma equação matemática, nem uma fórmula química, nem uma organização mecânica, mas uma obra de arte, uma melodia. Então, a sua história, provavelmente, não seja aquela que contamos. A história que contamos é aquela que narra o tratamento que a racionalidade lhe deu. Se o corpo é melodia, precisamos de um ouvido musical. (Santin, 2001, p. 58).

Sua escrita nos conduz a uma reconexão com o corpo, celebrando-o como um meio de expressão e de conhecimento. Com essa visão singular, Santin nos inspira a escutar o corpo com sensibilidade, reconhecendo-o como uma obra de arte viva. Seu legado intelectual permanece como um referencial fundamental para todos nós.

Gaya, e publicado pela Editora CRV em 2018; e *Ciências do Movimento Humano: introdução à metodologia da pesquisa*, publicado pela Artmed em 2008.

Em um dos seus textos mais conhecidos, *Mas afinal, o que é Educação Física?*, publicado em um encarte especial da revista *Movimento*, em 1994, ele afirma:

Ela [A Educação Física] configura-se como um percurso entre a filosofia e a ciência, no qual a primeira não representa um ponto de partida nem a segunda um ponto de chegada. Entre ambas, não há sequer oposição, confronto ou distanciamento, mas antes correlação, diálogo e integração. (Gaya, 1994, p. [s.n.])

A trajetória acadêmica de Gaya foi marcada por esta busca incansável pela fundamentação científica e filosófica da Educação Física, contribuindo para consolidá-la como um campo de saber legítimo e necessário na academia brasileira. Ele também estava preocupado com os fundamentos éticos da Educação Física escolar. Em seu livro de 2014, *Educação Física: Ordem, Caos e Utopia*, publicado pela Editora Casa da Educação Física, ele abordou esse assunto. No ano que antecedeu seu falecimento, Gaya dedicou-se a um novo livro, em que revisava suas próprias ideias e explorava novas perspectivas para a Educação Física escolar, dando destaque às questões éticas. Lamentavelmente, ele não teve tempo de concluir esse importante projeto.

Crítico perspicaz, de personalidade inquieta e criativa, Gaya estava sempre em busca do novo, e sua disposição para debates acalorados não passava despercebida. Sua habilidade de ver tanto as virtudes quanto as falhas, sem filtros, era uma expressão de sua

autenticidade. Sob seu temperamento crítico, havia um homem de profundas convicções, alguém que acreditava genuinamente naquilo que defendia.

Gaya era uma pessoa que buscava viver com intensidade – e creio que viveu a vida que escolheu, sem concessões. Sua carreira foi marcada pela dedicação e compromisso com o desenvolvimento da ciência, inspirando gerações de pesquisadores e deixando um legado intelectual que continuará a influenciar a Educação Física. Que sua memória nos inspire a ver além das aparências e a ser corajosos na busca daquilo em que acreditamos.